

Diário Notícias

16-07-2013

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Política**Dimensão:** 779**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/2

Cavaco Silva nomeou observador para as negociações

David Justino escolhido para informar Presidente do que se passa entre PSD, CDS e PS

CRISE Sociais-democratas, socialistas e democratas-cristãos garantem ter identificado as “questões fundamentais” que podem permitir alcançar o “compromisso de salvação nacional” proposto pelo Presidente, que se fez representar pelo consultor e ex-ministro da Educação David Justino na reunião que decorreu na sede do PS. **ATUAL** PÁGS. 2 A 5



A delegação do PSD, liderada por Jorge Moreira da Silva (à direita), esteve duas horas e meia na sede do PS e saiu sem prestar declarações

Partidos “identificam as questões fundamentais”

Rato. Cavaco Silva participa, através do consultor presidencial David Justino, nas reuniões entre PSD, PS e CDS para se alcançar o “compromisso de salvação nacional” que lhes propôs

MANUEL CARLOS FREIRE

Os partidos do chamado arco da governação analisaram ontem “de modo detalhado” os pressupostos do acordo proposto pelo Presidente da República (PR), tendo identificado “as questões fundamentais” para o alcançar “com a máxima brevidade”.

A informação consta do comunicado divulgado após a reunião na sede dos socialistas, entre as delegações do PSD, PS e CDS-PP – na qual participou também o consultor do PR para os Assuntos Sociais, David Justino (ver caixa), como “observador para assegurar um conhecimento regular” das negociações a Cavaco Silva.

No encontro, iniciado pouco depois das 15.00 e que terminou às 17.30, “abordaram-se, de modo detalhado, os três pilares apresentados pelo PR, tendo sido identificadas as questões fundamentais com vista à obtenção de um ‘Compromisso de Salvação Nacional’ com a máxima brevidade”, dizia o comunicado, indicando a composição das delegações: pelo PSD, Jorge Moreira da Silva (vice-presidente do partido), Miguel Poiares Maduro e Carlos Moedas (militantes e membros do Governo, o primeiro

como ministro e o segundo como secretário de Estado); pelo PS, Alberto Martins (deputado), Eurico Dias e Oscar Gaspar (dirigentes); pelo CDS, Pedro Mota Soares e Miguel Morais Leitão (membros da Comissão Executiva e do Governo, como ministro e o secretário de Estado, respetivamente).

Recorde-se que o PR apontou “três pilares” para o “compromisso de salvação nacional”: calendário de eleições antecipadas no segundo semestre de 2014, acordo sobre as medidas que permitam concluir o programa de ajuda financeira e com a duração de vários anos.

Curiosamente, as delegações do PSD e do CDS integravam cada uma dois membros do Governo – quando, na véspera e a propósito de o PS ir votar a favor da moção de censura dos Verdes, o líder parlamentar socialista afirmara que “o PS não está a negociar com o Governo. O PS está a dialogar com todos os partidos políticos.”

Carlos Zorrinho reafirmou ontem (no Twitter) “que a moção de censura dos Verdes é um irrevogável serviço à coligação de direita” – e que “o serviço completo seria se agora o PS se colasse ao Governo”. Ao DN, explicou que a observação ironiza com quem apontou “uma incongruência” aos socialistas por

votarem a favor da moção de censura enquanto se sentam à mesa com PSD e CDS.

“O primeiro serviço que esta moção presta é permitir que a direita apareça unida, só faltava que o segundo serviço fosse o PS aparecer debaixo do braço do Governo, não votando a favor”, precisou Zorrinho, frisando que o partido mantém reuniões com pessoas que participam nas reuniões tripartidas “enquanto militantes e não como membros do Governo”.

Por via das dúvidas, o PS divul-

gou ontem um segundo comunicado para informar que as reuniões “não envolvem qualquer representante do Governo” – “os participantes neste processo de diálogo estão exclusivamente como representantes partidários”.

O PSD também manifestou “estraneza” com o voto do PS a favor da moção de censura enquanto negocia com a coligação. Segundo o deputado Duarte Pacheco, “o repto” do PR “privilegia o interesse nacional” e, por isso, o partido está disposto a adiar “todas as votações finais de processos legislativos importantes”, como os das “alterações na Administração Pública”.

Estas posições feitas à margem das negociações, a par do secretismo que as envolve, podem explicar-se com a vontade de cada um em mostrar ao PR que fez um esforço na procura da solução pretendida, admitiram ao DN fontes envolvidas no processo. Dito de outro modo, Cavaco Silva terá em conta a substância e o comportamento das partes.

Com o PR a anunciar ontem a antecipação do fim da visita às ilhas Selvagens em um dia (na próxima semana), Bruxelas também fez saber que a troika só volta a Lisboa depois de clarificada a situação política. Com M.M. e Lusa

O HOMEM DE CAVACO

Economista, sociólogo e político

► O Presidente da República indicou o seu consultor para os Assuntos Sociais, David Justino, como observador nas negociações entre PSD, PS e CDS. Licenciado em Economia e doutorado em Sociologia, foi ex-ministro da Educação do Governo liderado por Durão Barroso (2002 a 2004).



Os três negociadores partidários

Os partidos do chamado arco da governação (PSD, PS, CDS) escolheram um negociador para liderar as respetivas delegações no diálogo pedido por Cavaco Silva.

Alberto Martins

LÍDER DA COMISSÃO NACIONAL DO PS

► Ponderado, calmo, respeitador das ideias dos outros, correto nas relações pessoais, Alberto Martins garante que o diálogo não se quebra à primeira dificuldade nem as portas se fecham à primeira contrariedade, segundo os socialistas ouvidos pelo DN, garantindo que foi a escolha “certa” de António José Seguro para chefiar a missão do PS “e não torná-la impossível” nas negociações com o PSD e o CDS. Desencadeou a maior crise da universidade portuguesa (1969), como líder estudantil. Antigo membro do Movimento de Esquerda Socialista, integrou os governos de José Sócrates. L.B.

Jorge Moreira da Silva

VICE-PRESIDENTE DO PSD

► No partido consideram-no “brilhante, um jovem de grande qualidade técnica e enorme correção, bem preparado, sério, inteligente, com grande tacto político e muito respeitado em Belém”. No PSD abundam os elogios ao ex-consultor do Presidente Cavaco Silva e especialista em questões ambientais e da energia, dizendo-se mesmo que “é dos poucos que não ficou contaminado pela máquina por ter sido líder da JSD”. Enquanto eurodeputado, negociou a Directiva que estabeleceu o Sistema Europeu de Comércio de Emissões de Gases com efeito de Estufa. L.B.

Pedro Mota Soares

COMISSÃO EXECUTIVA DO CDS-PP

► Homem de família que valoriza os princípios da lealdade, confiança e discrição, Mota Soares destaca-se pela sua “enorme capacidade de trabalho invejável e de organização”, disseram elementos do CDS sobre o ex-líder parlamentar. Licenciado em Direito e pós-graduado em Direito do Trabalho, advogado – na Nobre Guedes, Mota Soares e Associados –, é unânime e opinião de que Paulo Portas optou pelo “seu homem de confiança” para representar o partido na “troika portuguesa”, com a “certeza que fará tudo” para encontrar uma plataforma de entendimento com o PS e o PSD. L.B.